



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAIBA
CAMPUS III – GUARABIRA
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CENTRO DE HUMANIDADES
CURSO DE PEDAGOGIA**

SUENNYA SAMYRA AVELINO DOS SANTOS

**A ESCOLA COMO ESPAÇO DE APRENDIZAGEM: DISCUTINDO SUA
FUNÇÃO SOCIAL**

GUARABIRA-PB
2012

SUENNYA SAMYRA AVELINO DOS SANTOS

**A ESCOLA COMO ESPAÇO DE APRENDIZAGEM: DISCUTINDO SUA
FUNÇÃO SOCIAL**

Artigo de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Licenciatura plena em Pedagogia .

Orientador(a): Mônica de Fátima Guedes de Oliveira.

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA SETORIAL DE
GUARABIRA/UEPB

S237e	Santos, Suenny Samyra Avelino dos A escola como espaço de aprendizagem: discutindo sua função social / Suenny Samyra Avelino dos Santos. – Guarabira: UEPB, 2012. 25f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Estadual da Paraíba. “Orientação Prof. Ms. Mônica de Fátima Guedes de Oliveira”. 1. Escola Tradicional 2. Função Social 3. Professor - Gestor I. Título. 22.ed. CDD 370
-------	--

SUENNYA SAMYRA AVELINO DOS SANTOS

**A ESCOLA COMO ESPAÇO DE APRENDIZAGEM: DISCUTINDO SUA
FUNÇÃO SOCIAL**

Aprovada em 12 de Junho 2012

BANCA EXAMINADORA

Mônica de Fátima Guedes de Oliveira

Prof.^aMs. Mônica de Fátima Guedes de Oliveira (UEPB)

(Orientadora)

José Otávio da Silva

Prof.^oMs. José Otávio da Silva (UEPB)

(Examinador)

Silvânia Lúcia de Araújo Silva

Prof.^aMs. Silvânia Lúcia Araújo Silva (UERN)

(Examinadora)

GUARABIRA – PB

2012

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, por ser a razão do meu viver. A ti Senhor, minha adoração e toda minha gratidão.

Aos meus pais, Francenildo e Samandar: por todo amor, dedicação, paciência, incentivo, e orações .

A meu esposo, Almi Júnior, por acreditar no meu potencial e não medir esforços para que meu sonho se concretizasse. Seu incentivo e apoio foram fundamentais.

Aos meus irmãos, Thamyres, Tuany, e Jonathas, minha vida seria incompleta sem vocês.

A todos os professores que foram fundamentais na minha formação e, especialmente, a minha orientadora, Mônica Guedes, você me ensinou o verdadeiro sentido de ser uma educadora. Obrigada por todo carinho, apoio e compreensão nas horas tão difíceis.

A Deus, pela sua excelência e grandeza, por ter me criado como sua imagem e semelhança e me dado o dom da inteligência.

Aos meus familiares, pelos incentivos e contribuições.

Aos professores e amigos, que compartilharam comigo deste estudo.

À minha orientadora, pelo seu comprometimento e responsabilidade na condução deste trabalho.

Dedico,

RESUMO

A escola centrada no pleno desenvolvimento do educando precisa estar buscando maneiras de fazer deste processo educativo algo prazeroso, desafiador. Nesse sentido, o objetivo desse estudo é refletir sobre como esse processo tem acontecido e quais os resultados alcançados até aqui, e, ainda, o que é possível ser feito para obter melhores resultados, referindo-se aos atores que compõem a escola, sendo eles, professores, gestores, alunos e comunidade (família), procurando, assim, resgatar a função social da escola. Pois, a nosso ver, é preciso que o aluno encontre motivos para estar ali e participar de maneira ativa, dinâmica, construindo seu aprendizado, já que, uma sociedade só é de fato democrática quando os cidadãos que dela fazem parte são em primeiro lugar, alfabetizados, reflexivos, com condições reais de exercerem sua participação e cidadania, conhecedores de seus direitos e deveres, e o caminho a ser seguido para chegar a esses patamar é um processo educativo verdadeiramente funcional. Escola, enquanto instituição detentora do saber precisa compreender sua importância na formação de um sujeito que atua em uma sociedade e deve contribuir positivamente para que esse saber seja trabalhado de forma democrática, independentemente de qual grupo social ele pertença.

Palavras-chave: Escola Tradicional, Gestor, Professor, Função social

ABSTRACT

The school focused on the full development of the student must be seeking ways to make this educational process pleasurable, challenging. Hence, the aim is to reflect on how this process has happened and what the results achieved so far and also what is possible to be done to get better results, referring to the actors that make up the school, they were, teachers, administrators, students and the community (family), seeking thereby to recover the social function of school. Where students find reasons to be there and participate in an active and dynamic, building their learning, because a society is only truly democratic when citizens belonging to it are first, literate, reflective, with the actual conditions of exercising their participation and citizenship, know their rights and duties, and the path to be followed to reach those levels is truly an educational process functional. Escola as an institution that holds the knowledge you need to understand its importance in the formation of a person who works in a society and should contribute positively to know that this is working in a democratic way, no matter what social group they belong.

Keywords: School Traditional Manager, Teacher, Social function

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	08
2. A REALIDADE DA ESCOLA NA CONCEPÇÃO TRADICIONAL	09
2.1 ATUAÇÃO DA EQUIPE PEDAGÓGICA-COORDENAÇÃO.....	12
2.2 FUNÇÃO DO PROFESSOR.....	14
2.3.AÇÃO DO GESTOR ESCOLAR.....	16
3. FUNÇÃO SOCIAL – FAVORECER ACESSO AO CONHECIMENTO DE FORMA PROFÍCUA	19
CONSIDERAÇÕES FINAIS	22
REFERÊNCIAS	24

INTRODUÇÃO

A sociedade tem avançado em vários aspectos, e mais do que nunca é imprescindível que a escola acompanhe essas evoluções, que ela esteja conectada favorecendo o acesso ao conhecimento.

É importante refletirmos sobre que tipo de trabalho temos desenvolvido em nossas escolas e qual o efeito, que resultados temos alcançado. Qual é na verdade a função da escola? A escola está realmente cumprindo ou procurando cumprir sua função, como agente de intervenção na sociedade?

Eis alguns pressupostos a serem explicitados nesse artigo.

Para se conquistar o sucesso se faz necessário que se entenda ou e que tenha clareza do que se quer alcançar, a escola precisa ter objetivos bem definidos, para que possa desempenhar bem o seu papel social, onde a maior preocupação, o alvo deve ser o crescimento intelectual emocional, espiritual do aluno, e para que esse avanço venha fluir é necessário que o canal (escola) esteja desobstruído.

A escola deve prover os indivíduos não só, mas principalmente, de conhecimentos, idéias, habilidades e capacidades formais, mas também, de disposições, atitudes, interesses e pautas de comportamento. Assim, tem como objetivo básico a socialização dos alunos para: "prepará-los para sua incorporação no mundo do trabalho", para que se incorporem à vida adulta e pública. A escola na perspectiva de construção de cidadania precisa valorizar a cultura de sua própria comunidade e buscar ultrapassar seus limites, favorecendo aos alunos pertencentes aos diferentes grupos sociais, o acesso ao saber, tanto no que se referem aos conhecimentos relevantes da cultura brasileira, como no que faz parte do patrimônio universal da humanidade, o aluno deve sair da sala de aula com alguma bagagem para a sua vida.

2. A REALIDADE DA ESCOLA NA CONCEPÇÃO TRADICIONAL

É evidente que as crianças vão à escola para construir e ampliar seus conhecimentos e, também, para apropriar-se do saber construído ao longo do tempo pelo homem. Chegam cheias de sonhos, de ansiedade, de expectativas e, por que não de conhecimentos, ou seja, vão para escola motivados, querem aprender coisas novas, visto que toda criança tem uma curiosidade natural que a faz explorar tudo o que é novo.

Segundo Bzuneck (2001); Todo aluno já traz para a escola alguma forma de motivação positiva, resultante de diversas experiências em seu meio.

No entanto, a escola tradicional, em vez de alimentar essa vontade com atividades que despertem a curiosidade e a criatividade da criança, em muito pouco tempo, se incumbem-se de matar essa motivação com atividades nada desafiadoras.

O currículo escolar no ensino tradicional é mínimo e fragmentado. Essa estrutura não oferece uma visão geral e as disciplinas não se complementam nem se integram, dificultando a perspectiva global que favorece a aprendizagem.

Esse tipo de currículo tradicional não cria motivos no aluno para que ele sinta vontade de aprender, com efeito, a escola tradicional organiza seu trabalho em torno da seriação e dos conteúdos, elegendo a compartimentalização como forma de trabalho e, cada disciplina, trata de suas questões específicas, como se estivessem encaixotadas em caixinhas, não propiciando interação entre as demais e, por isso mesmo, artificial e sem significação para o aluno.

Devido a esses procedimentos, nada estimulantes da escola tradicional, à medida que a criança vai crescendo e avança em escolaridade, observa-se que a diminuição do interesse, da curiosidade e da motivação e, claro, as dificuldades de aprendizagem aumentam. Nos parece que o envolvimento do aluno fica restrito a situações fora da sala de aula. Ou seja, percebendo que a escola não é nada do que sonhava, a criança acaba perdendo a motivação de vir para a sala de aula e de se adequar aos moldes que a escola lhe impõe.

Outro problema é que a escola tradicional sempre tratou a criança como um pequeno adulto, um ser que raciocina e pensa como nós, mas desprovidos simplesmente de conhecimentos e de experiência. Nesse caso, a criança seria

apenas um adulto ignorante, cabendo ao professor equipá-la através de exercícios mecânicos, repetições, cópias e conteúdos sem nenhum sentido.

Na visão da escola tradicional, toda a ênfase é dada à linguagem, onde os alunos recebem uma realidade já interpretada, geralmente distante da sua e, portanto, descontextualizada, mediante transmissão. Nesta perspectiva, há a crença de que um conhecimento construído, e já formalizado por outros, é possível de ser entendido desde que transmitido de forma gradual, numa seqüência linear que vai do mais simples ao mais complexo.

Assim, pela transmissão, pela indução e pelo exemplo, os alunos, supostamente, adquirem os elementos e valores necessários para se tornarem adultos, semelhantes a seus professores. Mas, a criança não pensa como adulto. Segundo a teoria construtivista, a criança forma seu intelecto aos poucos, em interação com o mundo. Por isso, ela precisa, sim, de atividades diversificadas para que tenha condições de entendimento e, assim, possa construir a partir daí seus próprios conhecimentos.

Segundo Piaget (apud SEBER, 1997, p. 182):

O desenvolvimento da inteligência (...) provém de processos(...) que podem ser utilizados e acelerados pela educação familiar ou escolar, mas que não derivam delas, constituindo, pelo contrário, a condição prévia e necessária da eficiência de todo ensino (...)

Conforme Piaget explica, nenhuma aprendizagem parte do zero, porque construir conhecimentos novos significa diferenciar conhecimentos anteriores. A partir dessas idéias, acreditamos que, antes de iniciar qualquer proposta de trabalho em sala de aula, é necessário saber que representações ou hipóteses sobre determinados conceitos o aluno já tem.

De acordo com os PCNs(1996):

os alunos não contam exclusivamente com o contexto escolar para a construção de conhecimentos sobre conteúdos considerados escolares. A mídia, a família, a igreja, os amigos são também fontes de influencia desses conteúdos. Essas influencias sociais normalmente somam-se ao processo de aprendizagem escolar, contribuindo para consolida-lo, por isso é importante que a escola as considere e as integre ao trabalho. (...) (Vol. 01. pág.54)

Na escola tradicional, tudo é realizado fora de hora, simplesmente porque não se investiga como a criança aprende, como seu raciocínio progride, importando apenas cumprir o conteúdo escolar. O que o professor transmite não cria o conhecimento, como também não cria o interesse, mesmo porque não é o docente que ensina, é o aluno que aprende, pois o conhecimento vem de dentro e, não de fora, como pensa a escola tradicional. Por isso, a motivação é um elemento chave nesse processo.

Para Pedro Demo:

As escolas (tradicionais) são lugares de 'decoreba' onde o tangido para a domesticação. Por vezes internaliza coisas, ajunta na cabeça um monte de informações, aprende pedaços de conhecimento, mas não os junta, sistematiza, questiona, reconstrói, porque o próprio professor não sabe fazer isso. (1994, p.100)

A escola hoje, precisa desestabilizar esse ensino retrógrado e tradicional, que mantém o aluno apenas como copiador . Segundo Piaget, o conhecimento é uma construção e, essa construção, se dá em estágios. Em cada estágio, o sujeito constrói um repertório de esquemas que lhes permite aprender a realidade e agir sobre ela. Podemos até dizer que em cada estágio, existe uma inteligência atuando que possibilita um determinado nível de aprendizagem.

Em cada um desses estágios, a criança vai conquistando aos poucos níveis de equilíbrio e reversibilidade cada vez mais elevados. O professor tem que levar em conta esses estágios, criando situações que favoreçam a construção da inteligência dos alunos, de acordo com o estágio em que eles se encontram. Caso contrário, poderão ter dificuldade em realizar as tarefas propostas e sua aprendizagem será mecânica, baseada na memorização, sem possibilidade de fazer generalizações e construções de reversibilidade.

O sucesso da criança na escola e na vida depende de ações concretamente realizadas, desde o período do desenvolvimento da inteligência prática até boa parte do desenvolvimento da inteligência verbal ou refletida, ou seja, o desenvolvimento intelectual refere-se essencialmente às atividades construtivas da criança, desde as ações sensório-motoras às operações mais interiorizadas. Essa questão coincide justamente com a fase da educação infantil e as primeiras séries do ensino fundamental.

Acontece que é nessa etapa de escolarização que as crianças são submetidas a atividades mecânicas que consistem em cobrir traçados, ligar uma a outra figuras iguais, riscar, marcar figuras de acordo com um determinado comando, além de cópias e mais cópias de números, letras e palavras soltas.

Estas atividades em nada contribuem são desastrosas. Fatos como estes só acarretam mais atraso nas estruturas cognitivas desta criança porque se os processos construtivos não evoluem, a reversibilidade própria das operações concretas não se efetiva. Por isso é fundamental que desde as séries iniciais, o professor promova a interação social na sala de aula e encoraje o questionamento, desenvolvimento o espírito crítico e investigativo, principalmente, dos problemas levantados pela própria criança, pois assim, ela estará mais apta a compreender e interagir com o meio físico e social que a cerca.

2.1 ATUAÇÃO DA EQUIPE PEDAGÓGICA – COORDENAÇÃO

Foi na década de 1920 que surgiram os profissionais da educação como uma nova categoria profissional, impulsionados pela criação da Associação Brasileira de Educação em 1924, estimulando o surgimento dos técnicos em educação. Nesse período começou a se reservar a órgãos específicos, o tratamento técnico dos assuntos profissionais, que ficava, até então sob responsabilidade do Ministério da Justiça e Negócios Interiores. Pernambuco na reforma de 1928 foi o primeiro estado a tratar a parte técnica e a parte administrativa da educação de forma separada, surgindo assim à figura do supervisor como distinta da do inspetor.

A política de atuação da equipe pedagógica é de suma importância para a elevação da qualidade de ensino na escola, existe a necessidade urgente de que os coordenadores pedagógicos não restrinjam suas atribuições somente à parte técnica, burocrática, elaborar horários de aulas e ainda ficarem nos corredores da escola procurando conter a indisciplina dos alunos que saem das salas durante as aulas, enquanto os professores ficam necessitados de suporte pedagógico tem papel determinante no desempenho dos professores, pois dependendo de como for a política de trabalho do coordenador o professor se sentirá apoiado, incentivado. Esse deve ser o trabalho do coordenador: incentivar, reconhecer, e

elogiar os avanços e conquistas, em fim o sucesso alcançado no dia a dia da escola e conseqüentemente o desenvolvimento do aluno em todos os âmbitos.

Coordenar é elaborar coletivamente e acompanhar a efetivação do Projeto Político Pedagógico, orientar a comunidade escolar na construção de um processo pedagógico em uma perspectiva democrática, participando e intervindo, junto a direção, na organização do trabalho na escola no sentido de realizar a função social e a especificidade da educação escolar, cumprir e fazer cumprir o disposto no Regimento Escolar.

O coordenador pedagógico, tem que ir além do conhecimento teórico, pois para acompanhar o trabalho pedagógico e estimular os professores é necessário percepção e sensibilidade para identificar as necessidades dos alunos e professores, tendo que se manter sempre atualizado, buscando fontes de informações e refletindo sobre sua prática.

É importante lembrar que a coordenação pedagógica é exercida por um educador, e como tal deve estar no combate a tudo aquilo que desumaniza a escola: a reprodução da ideologia dominante, o autoritarismo, o conhecimento desvinculado da realidade, a evasão, a lógica classificatória e excludente, a discriminação social na e através da escola.

O coordenador, ao mesmo tempo em que acolhe e engendra, deve ser questionador, provocador, animador e disponibilizando subsídios que permitam o crescimento do grupo, tem um papel relevante na formação dos educadores, ajudando a elevar o nível de consciência: tomada de consciência.

Fusari, (2008) defende que o trabalho ativo e intencional do coordenador, sempre articulado com o projeto político pedagógico da escola, favorece ao professor a tomada de consciência sobre a sua ação e sobre o contexto em que trabalha, bem como, pode-se afirmar, que favorece o próprio repensar do coordenador sobre a sua atuação.

O professor, como também o coordenador, consciente de sua prática, das teorias que embasam e das teorias que criam e desenvolvem ao resolver problemas diários, é um profissional inserido no processo de formação contínua, em busca de mudanças e fundamentações criteriosas para a sua prática.

2.2 FUNÇÃO DO PROFESSOR

Em todas as situações de aprendizagem, a motivação do aluno sempre esbarra na motivação do professor. Mas, para motivar o aluno, há a necessidade de um senso de compromisso com a educação, por parte do professor, mais ainda, de um entusiasmo e até mesmo de uma paixão pelo seu trabalho.

O estilo motivacional do professor, promotor da autonomia de seus alunos, deve estar presente em todas as situações de ensino, como, por exemplo, nas propostas e organização de tarefas, pois, assim, possibilitam sua autodeterminação e percepção de competência. Hoje, não basta ao professor se apenas um bom docente, ele tem que ser um diagnosticador, um comunicador, um companheiro e um solucionador. O professor deve ser um aliado, um cúmplice do aluno. Sua interferência no processo de aprendizagem deve ser sutil e, estritamente, no sentido de orientar, com muita cautela e segurança. Pois, o aluno não deve ser induzido em suas conclusões, mas orientado no sentido de viabilização de suas buscas e seleção das informações encontradas, dessa forma estará contribuindo para a construção de seus conhecimentos.

Com as mudanças que estão ocorrendo na sociedade, como a banalização da informação, a revolução digital, da nova política, da nova economia e dos desequilíbrios familiares, torna-se necessário que o professor faça dos conteúdos habituais de suas disciplinas instrumentos, que além de qualificarem para a vida, estimulem capacidade e competências, com o intuito de estimular todas as inteligências de seus alunos (ANTUNES, 2002, p.47).

O professor deve se reconstruir, criando no aluno um ser crítico, auxiliando na formação de sua personalidade. Valorizando a luta pelo seu espaço na sociedade, derrubando barreiras e vencendo obstáculos que a vida possa lhe proporcionar, deve ter um compromisso essencial com o aprendizado do aluno para que este obtenha sucesso em suas atividades. Dessa maneira, o docente precisa ter conhecimento não apenas da matéria que administra, mas, sua formação deve estar pautada em um leque de conhecimentos quer sejam eles, sociais tornando função do educador, contribuir para que seus educandos se conscientizem sobre a importância da educação em suas vidas políticos, econômicos ou culturais. (LUETKE, 2004, p.24)

Ao professor compete a promoção de condições que favoreçam o aprendizado do aluno, no sentido do mesmo compreender o que está sendo ministrado, quando o professor adota o método dialético, isso se torna mais fácil, e esse precisa ser a preocupação do mesmo: facilitar a aprendizagem do aluno, aguçar seu poder de argumentação, conduzir às aulas de modo questionador, onde o aluno-sujeito ativo, estará também exercendo seu papel de sujeito pensante que dá ótica construtivista, constrói seu aprendizado, através de hipóteses que vão sendo testadas, interagindo com o professor, argumentando, questionando em fim trocando idéias que produzem inferências.

O planejamento é imprescindível para o sucesso cognitivo do aluno e êxito no desenvolvimento do trabalho do professor, é como uma bússola que orienta a direção a ser seguida, pois quando o professor não planeja o aluno é o primeiro a perceber que algo ficou a desejar, por mais experiente que seja o docente, e esse é um dos fatores que contribuem para a indisciplina e o desinteresse na sala de aula.

Segundo Freire (1996; p 96):

O bom professor é o que consegue, enquanto fala, trazer o aluno até a intimidade do movimento do seu pensamento. Sua aula é assim um desafio e não uma cantiga de ninar. Seus alunos cansam, não dormem. Cansam porque acompanham as idas e vindas de seu pensamento, surpreendem suas pausas, suas dúvidas, suas incertezas.

É importante que o planejar aconteça de forma sistemática e contextualizado com o cotidiano do aluno, fator que desperta seu interesse e participação ativa. Um planejamento contextualizado com as especificidades e vivências do educando, o resultado será aulas dinâmicas e prazerosas, ao contrario de uma pratica em que o professor cita somente o número da página e alunos abrem seus livros é feito uma explicação superficial e dá-se por cumprido a tarefa da aula do dia, não houve conversa, dialética , interação.

Professores que inspiram: Percebem que, em ultima analise, não ira o quanto seus alunos aprenderam, mas o quanto acumularam conhecimento e habilidades que possam ser usadas por toda a vida, despertam o potencial infantil ao invés de reprimi-lo , encorajam e afirmam para a criança não aquilo que ela é, mas aquilo que ela virá a ser, respeitam seus lunos, e acreditam que um relacionamento positivo

entre aluno e professor se origina através deste respeito e assim suscitam atitudes positivas em sala de aula e criam uma corrente contínua de pensamentos e idéias positivas.

Os professores estão muito presentes na vida de milhares de famílias, que lhes conferem a enorme responsabilidade pela educação de seus filhos, sabendo que, não faltará a sua atribuição e competência. A profissão professor é de suma importância, para a sociedade, pois o profissional trabalha, para formar um estudante, pleno de uma cultura geral e de diversidade, de um conhecimento científico, de raciocínio lógico, capacidade de comunicação e trabalho em grupo, que seja reflexivo e capaz de aprender a aprender, de ser, fazer e conhecer, além é claro de ser criativo, habilidoso e competente.

O educador necessita entender o objetivo geral da educação e desenvolver o trabalho em sala de aula a fim de que tais objetivos sejam alcançados. Não basta apenas culpar a instituição escolar pelos fracassos e descasos que ocorrem, uma vez que o corpo docente é uma das fundamentais estruturas da mesma.

Olhar o docente como um profissional implica dominar uma série de habilidades e capacidades que influem na prática educativa, na construção e reconstrução do conhecimento. É preciso que o professor considere o nível de estruturação cognitiva do aluno, porque é em função desse nível que ele terá condições de realizar as tarefas propostas e, a partir daí construir conhecimentos.

2.3. AÇÃO DO GESTOR ESCOLAR

Atualmente, não se fala mais em administração da escola e sim em gestão, nessa perspectiva, a direção da escola deve passar a ser um trabalho de equipe, com ampla participação de todos os segmentos da unidade de ensino, e também da comunidade. Independentemente da terminologia usada, o que importa é a atuação do gestor.

As atuais discussões sobre gestão escolar têm como dimensão e enfoque de atuação: a mobilização, a organização e a articulação das condições materiais e humanas para garantir o avanço dos processos sócio-educacionais, priorizando o

conhecimento e as relações internas e externas da escola. O objetivo primordial da gestão é a garantia dos meios para aprendizagem efetiva e significativa dos alunos. O entendimento é de que o aluno não aprende apenas na sala de aula, mas na escola como um todo. Faz-se necessário que a unidade de ensino seja, em seu conjunto, um espaço favorável à aprendizagem.

O gestor exerce varias funções, onde ele precisa saber desenvolver o seu papel dentro da escola, sendo aquele que assume uma liderança, oferecendo uma comunicação aberta, desenvolvendo credibilidade, cuidando sempre do relacionamento interpessoal de alunos, professores e pais. O envolvimento e liderança, necessariamente devem ser oferecidos dentro de uma linha de ação segundo a qual o diretor é um facilitador, alguém que pensa e assume responsabilidade de articular a equipe gestora, para assim desenvolver uma gestão integrada com todos os segmentos da escola, envolvendo também a participação da família.

O fato de a escola ser um elemento de grande importância na formação das comunidades torna o desenvolvimento das atribuições do gestor um componente crucial, é necessário que possua tendência crítico- social, com visão de empreendimento, para que a escola esteja acompanhado as inovações conciliado o conhecimento técnico à arte de disseminar idéias, de bons relacionamentos interpessoais, sobretudo sendo ético e democrático.

A cultura organizacional do gestor é decisiva para o sucesso ou fracasso da qualidade de ensino da escola, a maneira como ele conduz o questionamento das ações é o foco que determinara o sucesso ou fracasso da escola. De acordo com Libâneo, (2005, p.302)

Características organizacionais positivas eficazes para o bom funcionamento de uma escola: professores preparados, com clareza de seus objetos e conteúdos, que planejem as aulas, cativem os alunos. Um bom clima de trabalho, em que a direção contribua para conseguir o empenho de todos, em que os professores aceitem aprender com a experiência dos colegas.

Clareza no plano de trabalho do Projeto pedagógico-curricular que vá de encontro às reais necessidades da escola, primando por sanar problemas como: falta de professores, cumprimento de horário e atitudes que assegurem a seriedade,

o compromisso com o trabalho de ensino e a aprendizagem, com relação a alunos e funcionários.

Quando o gestor, com seu profissionalismo conquista o respeito a admiração da maioria dos seus funcionários e alunos, há um clima de harmonia que predispõe a realização de um trabalho, onde, apesar das dificuldades, os professores terão prazer em ensinar e alunos prazer em aprender.

Para que a escola seja considerada acolhedora com a diversidade existente na sociedade, muitas características são imprescindíveis para o trabalho do gestor, característica estas que valorizam a individualidade, ajudando na formação de pessoas mais felizes e cidadãos responsáveis. Valorizar o melhor de cada um é o essencial para o crescimento; Acreditar para melhorar a imagem que a criança tem de si mesma.

Para que, de fato, a escola esteja a serviço da transformação é preciso o compromisso de todos os atores sociais atentando às diferenças, acolhendo indiscriminadamente às diversidades e especificamente aos portadores de necessidades especiais.

A gestão escolar, além de ser uma das funções do processo organizacional, é um imperativo social e pedagógico. A escola mais uma vez assume uma função social muito importante à medida que funciona como aparelho ideológico e precisa atender às demandas da sociedade emergente.

3. FUNÇÃO SOCIAL – FAVORECER ACESSO AO CONHECIMENTO DE FORMA PROFÍCUA

A escola é uma instituição social com objetivo explícito: o desenvolvimento das potencialidades físicas, cognitivas e afetivas dos alunos, por meio da aprendizagem dos conteúdos (conhecimentos, habilidades, procedimentos, atitudes e valores) que, deve acontecer de maneira contextualizada desenvolvendo nos discentes a capacidade de se tornarem-se cidadãos participativos na sociedade em que vivem.

Eis o grande desafio da escola, fazer do ambiente escolar um meio que favoreça o aprendizado, onde a escola deixe de ser apenas um ponto de encontro e passe a se, além disso, encontro com o saber com descobertas de forma prazerosa e funcional , conforme Libâneo (2005,p.117)

Devemos inferir, portanto, que a educação de qualidade é aquela mediante a qual a escola promove, para todos, o domínio dos conhecimentos e o desenvolvimento de capacidades cognitivas e afetivas indispensáveis ao atendimento de necessidades individuais e sociais dos alunos.

A escola deve oferecer situações que favoreçam o aprendizado, onde haja sede em aprender e também razão, entendimento da importância desse aprendizado no futuro do aluno. Se ele compreender que, muito mais importante do que possuir bens materiais, é ter uma fonte de segurança que garanta seu espaço no mercado competitivo, ele buscará conhecer e aprender sempre mais.

Há ainda, a questão de a família estar raramente na escola , não existe parceria entre a escola e família, comunidade a escola ainda tem dificuldades em promover ações que tragam a família para ser aliadas e não rivais, a família por sua vez ainda não concebeu a idéia de que precisa estar incluída no processo de ensino e aprendizagem independente de seu nível de escolaridade. De acordo com Libâneo (2005, p.116):

O grande desafio é o de incluir, nos padrões de vida digna, os milhões de indivíduos excluídos e sem condições básicas para se constituírem cidadãos participantes de uma sociedade em permanente mutação.

Políticas que fortaleçam laços entre comunidade e escola é uma medida, um caminho que necessita ser trilhado, para assim alcançar melhores resultados.

O aluno é parte da escola, é sujeito que aprende, que constrói seu saber, que direciona seu projeto de vida, assim sendo a escola lida com pessoas, valores, tradições, crenças, opções e precisa estar preparada para enfrentar tudo isso.

Informar e formar precisa estar entre os objetivos explícitos da escola desenvolver as potencialidades físicas, cognitivas e afetivas dos alunos, e isso por meio da aprendizagem dos conteúdos (conhecimentos, habilidades, procedimentos, atitudes e valores), fará com que se tornem cidadãos participantes na sociedade em que vivem.

Uma escola voltada para o pleno desenvolvimento do educando valoriza a transmissão de conhecimento, mas também enfatiza outros aspectos: as formas de convivência entre as pessoas, o respeito às diferenças, a cultura escolar.

É importante ressaltar a importância da unidade de propostas e objetivos entre os coordenadores e o gestor, pois as duas partes falando a mesma linguagem o resultado será muito positivo que terá como fruto a elevação da qualidade de ensino.

Pois é através da escola que os alunos aprendem a participar da vida cidadã de maneira científica, cultural e política. Existe uma dupla dimensão na função socializadora da escola: vivenciar e compartilhar com outras pessoas diferentes matrizes culturais e ter acesso a um conjunto comum de saberes e formas de conhecimento. Para que os alunos se apropriem de conteúdos sociais e culturais de maneira crítica e reflexiva, a função social da escola se diferencia de outras práticas educativas desempenhadas pela família, trabalho, mídia, lazer etc., por ser intencional, deliberada, sistemática e continuada na constituição dos cidadãos.

Torna-se, dessa forma, a principal responsável pela organização, sistematização e desenvolvimento das capacidades científicas, éticas e tecnológicas de uma nação. Inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, a escola tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania, sua qualificação para o trabalho, bem como oferecer meios para progredir nele e em sua continuidade permanente. O universo

escolar favorece o aprendizado, o diálogo e o entendimento do mundo, o respeito e o direito de participação da vida social.

O que mais se almeja conquistar pela função social da escola é a possibilidade de conquista sistemática de convívio ético e harmonioso.

Espera-se que a escola enfoque, como sua função social, a relação do ser aos aspectos originários da sociedade, a efetivação de conceitos, procedimentos e atitudes que contribuam para um indivíduo com espírito crítico, apto a transformar a realidade.

A formação assume um papel que vai além do ensino que pretende uma mera construção de conhecimentos considerados científicos, didáticos e se transforma na possibilidade de participação, relação de convivência, cultura do contexto e de interação de cada discente com os representantes da sociedade

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A escola não pode continuar a desenvolver o papel de agência produtora de mão de obra. Seu objetivo principal deve ser formar o educando como homem humanizado e não apenas prepará-lo para o exercício de funções produtivas, para ser consumidor de produtos, logo, esvaziados, alienados, deprimidos, fetichizados.

É necessário que a práxis educativa dos educadores e educadoras supere o espírito de competitividade individualista e egoísta da sociedade capitalista. A fim de que possa se converter em instrumento de ação política e social, a favor das classes trabalhadoras.

Diante do exposto pode-se questionar: qual o perfil dos educadores e dos estudantes de educação frente à problemática educacional na sociedade capitalista?

É claro que não há um perfil determinado e nem um modelo que deva ser seguido á risca. Mas pode-se salientar que os envolvidos com a educação e que desejam ou acreditam na possível transformação social devem buscar através da dinâmica e da dialética, assumir um compromisso com o povo, abandonando a postura de neutralidade e visando a práxis transformadora. Recusar o imobilismo, não ficando somente na idéia de críticas e denúncias, mas pesquisando e apontando soluções. Encarar a educação como problematizadora, tendo a consciência de que não cabe a educação realizar a transformação estrutural da sociedade, mas que, para que ocorra essa transformação a educação tem um papel intransferível.

Partindo do pressuposto de que a escola visa explicitamente à socialização do sujeito é necessário que se adote um prática docente lúdica, uma vez que ela precisa estar em sintonia com o mundo, a mídia que oferece, informatização e dinamismo.

Considerando a leitura, a pesquisa e o planejamento ferramentas básicas para o desenvolvimento de um trabalho eficaz, e ainda fazendo uso do método dialético, o professor valoriza as teses dos alunos cultivando neles a autonomia e auto-estima o que conseqüentemente, permitirá que tenham interesse pelas aulas e o espaço escolar então deixara de ser apenas ponto de encontro para ser também lugar de crescimento intelectual e pessoal.

Para que a escola exerça sua função como local de oportunidades, interação e encontro com o outro e o saber, para que haja esse paralelo tão importante para o sucesso do aluno o bom desenvolvimento das atribuições do coordenador pedagógico tem grande relevância, pois a ele cabe organizar o tempo na escola para que os professores façam seus planejamentos e ainda, que atuar e como formador de fato, sugerindo, orientando, avaliando juntamente os pontos positivos e negativos e nunca esquecendo de reconhecer, elogiar, estimular o docente a ir em frente e querer sempre melhor, ir além .

Os coordenadores precisam assumir sua responsabilidade pela qualidade do ensino, atuando como formadores do corpo docente, promovendo momentos de trocas de experiências e reflexão sobre a prática pedagógica, o que trará bons resultados na resolução de problemas cotidianos, e ainda fortalecer a qualidade de ensino, contribui para o resgate da auto-estima do professor, pois o mesmo precisa se libertar de práticas não funcionais, e para isso a contribuição do coordenador será imprescindível, o que resultará no crescimento intelectual dos alunos.

O aluno deve desenvolver sua criatividade, sugerir, propor e solucionar problemas, levantar e reelaborar hipóteses, saber tomar decisões, desenvolver a capacidade de expressar por várias linguagens – trabalhando com diversas fontes de conhecimentos. Afinal, conhecer é descobrir a razão das coisas, é procurar soluções para o que não entendemos, é observar, questionar, registrar, analisar, generalizar.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Celso. **Novas maneiras de ensinar. Novas maneiras de aprender.** Porto Alegre: Artmed, 2002.

AZANHA, José Mário Pires. **Educação:** alguns escritos. São Paulo: Nacional, 1987.

BZUNECK, J. A. A motivação do aluno: aspectos introdutórios. In: BORUCHOVITCH, E.; BZUNECK, J. A. (Org.). **Motivação do aluno:** contribuições da psicologia contemporânea. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001. p. 9-36

DEMO, Pedro *Educação e Qualidade.* Campinas: Papyrus, Petrópolis/RJ: Vozes 1994

FERNANDES, F.; LUFT, C. P.; GUIMARÃES F. M. Dicionário Brasileiro. 51 ed. São Paulo: Globo, 1999.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da esperança.* Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

FUSARI, José Cerchi. **Formação contínua de educadores na escola e em outras situações.** In: BRUNO, Eliane Bambini Gorgueira, ALMEIDA, Laurinda Ramalho de, CHRISTOV, Luiza Helena da Silva. (orgs.) *O Coordenador Pedagógico e a Formação Docente.* 9 Ed. São Paulo: Edições Loyola, 2008.

LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA J. F.; TOSCHI M. S.; *Educação escolar: políticas estrutura e organização.* 2 ed. São Paulo: Cortez, 2005. (Coleção Docência em Formação)

LIBÂNEO, José Carlos. *Organização e gestão da escola: teoria e prática.* 5 ed. revista e ampliada. Goiânia: Alternativa, 2004.

LUETKE, Rogelio Paulino. **Professor educador para a cidadania:**

Estudo de caso da escola técnica Tupy. Joinville: Universidade do Estado de Santa Catarina, 2004.

Nitzke, Julio A.; Campos, M. B. e Lima, Maria F. P.. "Teoria de Piaget". PIAGET. 1997 (20 de Outubro de 1997)

PENIN, S. T. S.; VIEIRA S. L.; MACHADO M. A. M. I. *Progestão: como articular a função social da escola com as especificidades e as demandas da comunidade?* Brasília: Consed. 2001.(Modulo 1)

SAVIANI, Dermeval. **A Supervisão Educacional em Perspectiva Histórica: da função à pro-fissão da idéia.** In: FERREIRA, Naura Syria Carapeto. (org.) *Supervisão Educacional para uma Escola de Qualidade: formação à ação.* 3 Ed. São Paulo: Cortez, 2003.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. São Paulo: Cortez Editora e Autores Associados, 1991.

SEBER, M. G. Piaget: o diálogo com a criança e o desenvolvimento do raciocínio. São Paulo: Scipione, 1997.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Construção do conhecimento em sala de aula**. Cadernos Pedagógicos do Libertad, 2; 3. ed. São Paulo: Libertad, 1995.